



KnoWhy #629
fevereiro 3, 2022



Por que a história de Noé e a arca é tão repetitiva?

“E lembrou-se Deus de Noé”

Gênesis 8:1

O conhecimento

Ao ler a história da arca de Noé, os leitores descobrem que muitas passagens importantes se repetem. Por exemplo: Deus observa a maldade e a corrupção desenfreados no mundo e, resolve destruir a humanidade, duas vezes (Gênesis 6:5–7, 11–13). Deus ordena a Noé em duas ocasiões que reúna os animais e a entrar na arca (6:18–22; 7:1–5). Noé e sua família entram na arca duas vezes (7:7, 13), e repete-se também a entrada dos animais na arca (7:8–9, 14–16). Os períodos de 7, 40 e 150 dias também se repetem de várias maneiras (7:4, 10, 12, 17, 24; 8:3, 6, 10, 12, 14). À medida que a história avança, o recuo das águas é mencionado várias vezes (8:1-3, 5), e o envio de pássaros para encontrar terra seca também é mencionado várias vezes (8:7-12).

Estes exemplos, repetidos ao longo da história, são uma das razões pelas quais estudiosos sugeriram que fora originalmente baseada em duas fontes diferentes, entrelaçadas posteriormente por um editor. Ao separar estas fontes, os pesquisadores acreditam ter descoberto o remanescente de duas versões ligeiramente diferentes da mesma história.¹

Outros pesquisadores argumentam que, na maioria, essa repetição atua conferindo coerência e arte da narrativa ao conjunto da narração. Em particular, vários pesquisadores observaram que a narrativa em conjunto segue um extenso padrão quiástico, girando em torno do momento crucial em que "Deus lembrou-se de Noé" (Gênesis 8:1).² O mais reconhecido entre eles é Gordon J. Wenham, que

propôs um quiasmo de 31 pontos de Gênesis 6:10–9:19, com 15 elementos flanqueando cada lado do ponto central, quando Deus se lembra de Noé.³ Recentemente, o pesquisador judeu Joshua Berman forneceu uma versão atualizada e modificada dessa estrutura quiasmática, como segue⁴:

- A: Deus diz a Noé que o fim de toda a carne chegou (6:13)
- B: O dilúvio desfaz toda a carne (6:17)
- C: Convênio para amparar a Noé (6:18–20)
- D: Mandamento para coletar comida enquanto o mundo é destruído (6:21)
- E: A ordem para entrar na arca + cumprimento (7:1–5)
- F: Ano 600 – o dilúvio começa (7:6)
- G: Os pássaros entram na arca (7:8)
- H: Espera de 7 dias pelo dilúvio (7:10)
- I: Chuva sobre a terra (7:12)
- J: Os pássaros entram na arca (7:14)
- K: Jeová fechou Noé (7:16)
- L: 40 dias de inundação (7:17)
- M: As águas prevalecem (7:17–18)
- N: Os montes foram cobertos (7:19–20)
- O: As águas prevaleceram por 150 dias (7:24)
- P: Lembrou-se Deus de Noé (8:1)
- Q: As águas minguaram em 150 dias (8:3)
- R: Os topos dos montes foram descobertos (8:4–5)
- S: As águas minguaram (8:5)
- T: Após 40 dias as águas recuaram (8:6)
- K: Noé abre a janela da arca (8:6)
- J: O corvo e a pomba saem da arca (8:7–8)
- I: Águas estavam sobre a face de toda a terra (8:9)
- H: 7 dias esperando a água minguar (8:10)
- G: A pomba sai da arca (8:10–12)
- F: Ano 601 – a terra secou (8:13)
- E: Ordem para sair da arca + cumprimento (8:15–19)
- D: Mandamentos sobre alimentação na nova ordem (9:1–5)
- C: Convênio para sustentar todos os seres vivos (9:8–10)
- B: Não haverá mais dilúvio que destrua toda a carne (9:15)
- A: Deus promete a Noé preservar toda a carne (9:17)

Wenham observou que "alguns elementos do relato não se encaixam perfeitamente ao [quiasmo]", mas argumenta que "se [o autor de Gênesis 6-9] tivesse alcançado uma simetria completa e perfeita, o relato poderia ter perdido parte de seu interesse". Wenham continuou:

Na maioria das obras de arte, a repetição e a simetria perfeita não são desejáveis. São as variações de forma contra o pano de fundo de um padrão estabelecido que dão tanta satisfação ao espectador ou ouvinte. O amorfismo total é incompreensível. A repetitividade absoluta é chata. Nosso escritor evita os dois extremos. Embora a estrutura [quiasmática] forneça uma estrutura que atrai a atenção para o ponto principal da história, não permite anular sua

preocupação em reproduzir fielmente o conteúdo [...].⁵

É significativo que a elegância desse padrão quiasmático único seja baseada no texto completo, incluindo detalhes que alguns acreditam vir de fontes diferentes, facilitando a visualização do texto completo como uma composição original.⁶ Assim, embora Wenham admita que isto não seja "absolutamente incompatível com a noção de que o Gênesis 6-9 é compilado a partir de duas fontes independentes", reunidas por "um editor engenhoso e minucioso", no entanto, argumenta que "uma hipótese simples e direta seria mais recomendável".⁷

O porquê

Além de esclarecer substancialmente a localização e repetição de todos os elementos da história da Arca de Noé em Gênesis 6-9, essa impressionante estrutura quiasmática serve a uma função ainda mais importante. Este extenso quiasmo ajuda a guiar os leitores à mensagem central deste importante episódio da história bíblica, pois divide nitidamente a narrativa em duas, em seu ponto central exato, quando Deus se lembra de Noé (Gênesis 8:1).⁸

Na primeira metade do quiasmo, a obra da criação, conforme mencionado em Gênesis 1, é efetivamente desfeita quando as águas do dilúvio sobem. Como Wenham observa: "As águas não estão mais contidas no firmamento; elas rompem a cúpula do céu, e a terra seca não está mais separada dos mares, pois até mesmo as altas montanhas estão cobertas. [...] Portanto, o dilúvio pode ser visto como um grande ato de destruição". Isto é, "seguido por um ato de recreação". Quando Deus se lembra de Noé, a criação começa a ser restaurada, conforme a narrativa muda e as águas começam a baixar.⁹ Bernard W. Anderson observou que a estrutura da narrativa cria um "movimento dramático" que pode ser sentido pelos leitores sensíveis aos seus efeitos:

Os leitores que se submetem ao texto da história [...] encontram-se presos nesse movimento de ascensão e queda, correspondente ao curso e declínio das águas do caos. No clímax, a lembrança de Deus, de Noé e outros remanescentes, antecipa a conclusão, onde Deus promete se lembrar do "convênio eterno", que sinaliza o início de uma nova humanidade e, de fato,

uma nova criação, paralela à criação original descrita no Gênesis1.¹⁰

Em 1981, o estudioso judeu Yehuda T. Radday também observou que o padrão quiástico se concentra na misericórdia de Deus, e não em sua ira: "A ênfase não está na geração pecaminosa, mas no zaddiq [justo] (6:9), não em afogamento, mas em sobrevivência. [...] O mundo, como proclama a história, já não existe devido ao grande número de criminosos (cf. 6:1–4), foi por eles, mas por causa daqueles que, como Noé, apenas um em uma geração, que seguiu sua consciência e fez 'o que [lhe foi] ordenado' (6:22; 7:5, 9). Graças a ele, a misericórdia de Deus prevaleceu sobre sua ira e o mundo foi salvo (8:1)".¹¹

Assim, a mensagem da narrativa do dilúvio não é simplesmente que Deus se lembrou de Noé, mas que Ele Se lembra de Seus discípulos justos em todas as épocas e em todo o mundo, e os cobre de bênçãos quando O amam e guardam Seus mandamentos.

Leitura Complementar

Steven R. Scott, "Chiastic Structuring of the Genesis Flood Story: The Art of Using Chiasm as an Effective Compositional Tool for Combining Earlier Chiastic Narratives", em *Chiasmus: The State of the Art*, ed. John W. Welch y Donald W. Parry (Provo, UT: BYU Studies; Springville, UT: Book of Mormon Central, 2020), pp.35–65.

Yehuda T. Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", em *Chiasmus in Antiquity: Structures, Analyses, Exegesis*, ed. John W. Welch (Hildesheim: Gerstenberg Verlag, 1981; reimpresso em Provo, UT: Research Press, 1999; segunda reimpressão em Eugene, OR: Wipf and Stock, 2020), pp.50–117. A edição de Wipf e Stock está disponível em capa dura e em edição de bolso na Amazon.com.



© Central do Livro de Mórmon, 2022

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/BdXbNIHgNTA>

Notas de rodapé

1. Para um exemplo disso, ver Richard Elliott Friedman, *Who Wrote the Bible?* (San Francisco, CA: HarperSanFrancisco, 1997), pp.53–60; David Bokovoy, *Authoring the Old Testament: Genesis–Deuteronomy* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2014), pp.26–34.
2. Ver Bernard W. Anderson, "From Analysis to Synthesis: The Interpretation of Genesis 1–11", *Journal of Biblical Literature* 97, no. 1 (1978): pp.23–39; Gordon J. Wenham, "The Coherence of the Flood Narrative", *Vetus Testamentum* p.28, no. 3 (1978): pp.336–348; Yehuda T. Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", em *Chiasmus in Antiquity: Structures, Analyses, Exegesis*, ed. John W. Welch (Hildesheim: Gerstenberg Verlag, 1981; reimpresso em Provo, UT: Research Press, 1999; segunda reimpressão em Eugene, OR: Wipf and Stock, 2020), pp.50–117. Tanto Anderson quanto Wenham foram reimpressos em Richard S. Hess e David Toshio Tsumura, eds., *"I Studied Inscriptions from Before the Flood": Ancient Near Eastern, Literary, and Linguistic Approaches to Genesis 1–11* (Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1994), pp.416–435 (Anderson), pp.436–447 (Wenham). Ver também Steven R. Scott, "Chiastic Structuring of the Genesis Flood Story: The Art of Using Chiasm as an Effective Compositional Tool for Combining Earlier Chiastic Narratives", em *Chiasmus: The State of the Art*, ed. John W. Welch y Donald W. Parry (Provo, UT: BYU Studies; Springville, UT: Book of Mormon Central, 2020), pp.35–51. Scott defende um ponto central ligeiramente diferente, não obstante, admite que a lembrança de Deus a Noé é o primeiro elemento da segunda metade do padrão quiástico, portanto, ainda representaria o ponto em que a narrativa gira em torno (p. 48).
3. Ver Wenham, "Coherence", p.338. Para conhecer outros pesquisadores que reconhecem a importância da obra de Wenham, ver RN Whybray, *The Making of the Pentateuch: A Methodological Study* (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1987), p.83; James K. Hoffmeier, "Genesis 1–11 as History and Theology", em *Genesis: History, Fiction, or Neither? Três pontos de vista sobre os primeiros capítulos da Bíblia*, ed. Charles Halton (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2015), p.50; Joshua Berman, *Inconsistencies in the Torah: Ancient Literary Convention*

and the Limits of Source Criticism (New York, NY: Oxford University Press, 2017), pp.260–263.

4. Berman, *Inconsistencies*, p.261.

5. Wenham, "Coherence", p.340. Muito desse material extra pode ser explicado por "padrões literários e sintáticos menores" que Wenham admitiu coexistir com o padrão quiástico maior, embora ele próprio não tenha feito uma análise detalhada deles (p. 340). Para uma abordagem múltipla do quiasmo em Gênesis 6-9, que discute tanto a estrutura geral quanto as várias unidades literárias menores, ver Scott, "Chiastic Structuring", pp.38–51.

6. Veja Berman, *Inconsistencies*, p.262. J. A. Emerton, "An Examination of Some Attempts to Defend the Unity of the Flood Narrative in Genesis: Part II", *Vetus Testamentum* p.38, no. 1 (1988): pp.6–20 critica os argumentos de Wenham e Radday para um padrão quiástico e outros indícios de unidade. Ver também Bokovoy, *Authoring*, pp.34–36, que se baseia fortemente em Emerton G. J. Wenham, "Method in Pentateuchal Source Criticism", *Vetus Testamentum* p.41, no. 1 (1991): pp.84–109 analisa e critica os argumentos de Emerton. Ver Berman, *Inconsistencies*, pp.238–268 para uma defesa mais recente e completa da unidade do relato do dilúvio, incluindo seu arranjo quiástico. A versão de Berman da estrutura quiástica, usada no quadro acima, é modificada para reforçar o arranjo, à luz das críticas de Emerton.

7. Wenham, "Coherence", pp.347–348. O original usa números romanos para os capítulos de Gênesis (VI-IX), que foram discretamente alterados para algarismos arábicos a fim de melhorar a legibilidade. Em contraste com Wenham, Scott, "Chiastic Structuring", pp.51-64, argumenta que existem duas fontes independentes, as quais são quiasmos, o que, de acordo com Scott, facilita sua fusão em um único quiasmo geral. No entanto, outros apontaram haver dificuldades em tentar encontrar um padrão quiástico em fontes individuais. Ver Anderson, "From Analysis to Synthesis", p.37.

8. Berman, *Inconsistencies*, p.263. Conforme a estrutura de quiasmo de Berman, há exatamente 77 versículos com o ponto médio no verso 39, seu centro exato. Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", 100 inclui 83 versículos em sua versão da estrutura quiástica destes capítulos, com 44 versículos na primeira metade e 39 versículos na segunda.

9. Gordon J. Wenham, "Gênesis", em *Eerdmans Commentary on the Bible*, ed. James D. G. Dunn y John W. Rogerson (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2003), p.44.

10. Anderson, "From Analysis to Synthesis", p.32.

11. Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", p.100.